

Empresas | Infraestrutura

Saneamento Instabilidade cambial reduziu interesse de acionista coreano no último ano

GS Inima planeja retomar ritmo de expansão no país em 2021

Tai Mirata
De São Paulo

Após passar 2020 retraída, a GS Inima, empresa de saneamento de capital coreano, planeja retomar sua expansão no Brasil. No alvo do grupo estão projetos em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul, afirma o presidente da companhia no país, Paulo Roberto Oliveira.

Um dos leilões em estudo é o da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae). A empresa avalia participar de ao menos dois dos quatro lotes que serão oferecidos, e tem buscado parceiros para formar um consórcio. "Até o fim de janeiro teremos uma análise de risco de cada bloco. Em alguns dos lotes será difícil ser competitivo, porque temos concorrentes que já atuam no Rio, mas estamos nos preparando para participar", diz o executivo.

Além da Cedae, a empresa também acompanha a concessão pública para a construção de Porto Negro (RS) e aguarda o lançamento da proposta em Feira de Santana, na Bahia, conta Oliveira. O grupo também mantém interesse em novos contratos em São Paulo, onde já tem várias operações, como Ataquilha, Ribeirão Preto e Campos do Jordão.

"Existe uma disposição de fazer novos investimentos. Nosso plano de expansão entre 2021 e 2025, que será apresentado aos acionistas em fevereiro, prevê, por ano, a assinatura de um grande projeto, entre outros dois menores", afirma.

No ano passado, a companhia teve uma participação tímida no primeiro ciclo de leilões após a



A GS Inima estava participante do leilão da Cedae e avalia projetos em Porto Alegre e na Bahia, afirma Paulo Roberto Oliveira, presidente da empresa no Brasil

aprovação da nova lei de saneamento. A única concorrência de maior porte na qual o grupo se ofertou foi a licitação de um projeto de desalinação no Ceará. A empresa ficou de fora das licitações de Alagoas, Cariacica (ES) e Mato Grosso do Sul.

Um dos motivos é que 2020 foi um ano de "vigilante" para a companhia, que fez uma grande aquisição no fim de 2019: a compra dos ativos industriais da BRK Ambiental. O valor da operação foi de cerca de R\$ 1 bilhão — recursos que saíram do caixa do controlador coreano, o grupo GS. "Ao longo do ano, fizemos a incorporação total do ativo, mudanças na gestão", diz Oliveira.

Ele também destaca a incerteza

cambial no Brasil como um fator que tirou competitividade do país devido do conglomerado acionista — que atua em diversos segmentos e tem contratos de saneamento em ao menos nove países, como Estados Unidos, Espanha e México. "O acionista coreano tem investimentos no mundo todo. Com a pandemia, a instabilidade econômica e a oscilação cambial, o Brasil perdeu atratividade. Houve oportunidades, mas não era o momento".

A última concessão de água e esgoto firmada pelo grupo foi a de Ouro Preto (MG), em 2019.

Porém, o presidente ressalta que há interesse em expandir as atividades no país nos próximos anos, não apenas nas concessões,

mas também no segmento industrial. De tratamento de efluentes e fontes inócuas de água.

"A aquisição foi feita com o objetivo de ampliar a participação no segmento", diz. A GS Inima compra da BRK três ativos industriais: o Ataquilha, em Mandi'Úipê, que atende o polo petroquímico do ABC Paulista; a unidade em Jurebá (MG), que atende o setor siderúrgico; e outra em Itaipava (RS), que também atende um polo petroquímico.

A pandemia atrapalhou a prospecção de novos clientes privados, mas Oliveira diz que há conversas com ao menos dois potenciais parceiros para novas unidades, e que também é possível atrair clientes para as unidades

atazai. "A situação segue complicada para as empresas, mas a percepção é que, nos próximos seis meses, as negociações possam vir a fluir mais rapidamente".

Hoje, a divisão industrial e o segmento de concessões públicas têm participações semelhantes na companhia. O objetivo é expandir as duas linhas paralelamente, mantendo o equilíbrio entre os negócios.

Em 2019 (dados mais recentes disponíveis), a GS Inima Brasil teve receita líquida de R\$ 432,9 milhões, alta de 33% em relação ao ano anterior. Porém, o lucro líquido da operação atribuído aos acionistas foi de R\$ 15,2 milhões, quase metade do valor registrado em 2018.